

## Artigos originais

# Formação do fonoaudiólogo para atuação educacional: o que referem os estudantes de Fonoaudiologia

*The speech-language-hearing pathologist's training to work in education: what speech-language-hearing undergraduate students have to say*

Luciana Figueiredo de Oliveira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1796-0318>

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima<sup>1,2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1716-1575>

Janaína von Söhsten Trigueiro<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2926-1450>

Brunna Thais Luckwu de Lucena<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4179-6773>

Emanuelly Barbosa da Silva<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6489-9981>

Ariela de Queiroz Correia Nóbrega<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6957-9899>

Kyrlian Bartira Bortolozzi<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7169-3719>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Departamento de Fonoaudiologia, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, Departamento de Fonoaudiologia, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Curso de Fonoaudiologia, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Departamento de Fonoaudiologia, Irati, Paraná, Brasil.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Conflito de interesses: Inexistente



Recebido em: 06/07/2020

Aceito em: 18/11/2020

**Endereço para correspondência:**

Luciana Figueiredo de Oliveira  
Universidade Federal da Paraíba,  
Centro de Ciências da Saúde - Campus I,  
Departamento de Fonoaudiologia. Cidade  
Universitária - Campus I - Castelo Branco  
CEP:58051-900 - João Pessoa, Paraíba,  
Brasil  
E-mail: [lucianafigueiredo@ccs.ufpb.br](mailto:lucianafigueiredo@ccs.ufpb.br)

**RESUMO**

**Objetivo:** discutir a formação do fonoaudiólogo para atuação educacional, a partir do que referem os estudantes de Fonoaudiologia.

**Métodos:** participaram da pesquisa 29 discentes do 7º período do curso de Fonoaudiologia de duas Instituições de Ensino Superior. Utilizou-se um questionário elaborado especificamente para o estudo composto por questões abertas e fechadas a respeito do perfil dos estudantes e de sua formação para atuação em contexto educacional. Além disso, foram coletadas informações das ementas das disciplinas relacionadas a Fonoaudiologia Educacional nessas duas instituições. Os dados foram analisados de forma quanti-qualitativa.

**Resultados:** os resultados indicaram que a soma das cargas horárias das disciplinas voltadas à educação pode ser considerada baixa e que as ementas de tais disciplinas não contemplam pontos importantes para a formação do fonoaudiólogo com vistas a atuação educacional. Além disso, os participantes referiram que a maioria das atividades práticas acontecem na educação infantil ou no ensino fundamental, com objetivos relacionados a uma visão médico-centrada. Os estudantes apontaram, ainda, a necessidade de melhorias na formação do fonoaudiólogo para atuação educacional.

**Conclusão:** os estudantes referiram que sua formação necessita de ampliação de carga horária, conteúdos e vivências que permitam sua inserção em contexto educacional de forma consciente, crítica e responsável.

**Descritores:** Fonoaudiologia; Educação; Educação Superior; Estudantes.

**ABSTRACT**

**Purpose:** to discuss the speech-language-hearing pathologist's training to work in education, based on the report from speech-language-hearing students.

**Methods:** a total of 29 students in the seventh semester of the Speech-Language-Hearing program at two higher education institutions participated in this study. The questionnaire used was developed specifically for this study. It comprised open- and closed-ended questions on the profile of the students and their training to work in educational settings. Data were also collected on the syllabi of the courses related to Educational Speech-Language-Hearing Pathology at both institutions. The data were quantitatively and qualitatively analyzed.

**Results:** the results indicated that the summed course load of the education-related courses is low, and their syllabi do not cover important aspects for the speech-language-hearing training aimed at the work in education. Also, the students reported that most of the practical activities took place in kindergarten or elementary school, with objectives related to a medical-centered view. The students also pointed out the need for improvements in the speech-language-hearing training to work in education.

**Conclusion:** the students reported that their training should involve a broader course load, as well as contents and experiences to help them to consciously, critically, and responsibly join the educational setting.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Education; Education, Higher; Students

## INTRODUÇÃO

Estudos que consideram a formação do fonoaudiólogo, de maneira geral, apontam que esta ainda carrega marcas e vestígios de uma formação predominantemente reabilitadora, na qual têm sido privilegiados cenários clínicos. Além disto, indicam que para formar profissionais capazes de atuar alinhados com os princípios de integralidade, universalidade, equidade, descentralização e participação da comunidade propostos pelo Sistema Único de Saúde brasileiro, é necessário que as práticas formativas sejam capazes de ultrapassar o modelo assistencial de caráter curativo, especialista, centrado apenas no atendimento ambulatorial e hospitalar que ainda hoje predomina nos Cursos de Fonoaudiologia<sup>1,2</sup>. Ainda são escassas as pesquisas que abordam a formação do fonoaudiólogo para atuação educacional, no entanto, estudos recentes na área apontam que se faz urgente a reflexão a respeito das propostas de formação inicial e continuada, bem como da formação em serviço do fonoaudiólogo que tem se dedicado a esta área de atuação<sup>3-7</sup>.

Atualmente, tanto a formação quanto a atuação do fonoaudiólogo educacional, têm sido norteadas, principalmente, pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), por meio da Resolução nº 387/2010<sup>8</sup>, que discorre a respeito das práticas a serem desenvolvidas pelos profissionais especialistas nessa área. O documento apresenta avanços em relação à Resolução nº 309/2005<sup>9</sup>, que dispunha a respeito da atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior a partir de propostas essencialmente preventivistas.

Com a publicação da Resolução nº 387, é possível perceber o deslocamento do eixo de trabalho do fonoaudiólogo dos objetos de estudo da fonoaudiologia para o processo ensino/aprendizagem. Este documento, ao dispor a respeito das competências do fonoaudiólogo educacional, explica que este profissional deve ter conhecimento das políticas públicas de educação, programas, projetos e ações relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, bem como da interrelação dos aspectos fonoaudiológicos com os processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial. Deve, portanto, atuar em parceria com os educadores colaborando com o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo assessoria e consultoria educacional, atuando em gestão na área educacional e em consonância com as políticas, programas e projetos educacionais públicos e privados vigentes. A

Resolução nº 387 de 2010 explica ainda que o fonoaudiólogo educacional pode atuar em todas as esferas administrativas e autarquias educacionais voltadas a todos os níveis e modalidades de ensino<sup>8</sup>.

No entanto, é preciso chamar atenção para o fato de que, apesar de trazer avanços no que se refere à relação da Fonoaudiologia com a Educação, e a ampliação das ações do fonoaudiólogo educacional para toda a comunidade escolar, é possível considerar que neste documento ainda prevalece um viés biomédico com resquícios de uma visão preventivista que, historicamente, tem embasado a formação em Fonoaudiologia e que acaba norteadando as práticas do fonoaudiólogo educacional, que ainda tem um forte caráter medicalizante<sup>5,10</sup>.

Além disto, entende-se que para dar conta das competências e atribuições descritas na Resolução nº 387 de 2010, é necessário que a formação do fonoaudiólogo considere também conteúdos e pressupostos teóricos que ultrapassem o fazer clínico, práticas tecnicistas e as visões reducionistas<sup>7</sup>. A formação deve, portanto, mais que contemplar a diversidade de demandas surgidas nas comunidades escolares, se comprometer, com a promoção da qualidade de vida e, conseqüentemente, com uma educação de qualidade, para que o fonoaudiólogo possa então deixar de ser um clínico para se constituir como um educador em saúde<sup>3</sup>.

Nesse sentido, ainda que as resoluções façam referência às ações de promoção, prevenção, diagnóstico institucional e intervenção, por meio de práticas preventivas, educativas, formativas, informativas, de orientação e formação continuada, e que enfatizem o fato de que é vedado ao fonoaudiólogo realizar atendimento clínico/terapêutico dentro de instituições de ensino, estabelecendo uma atuação exclusivamente educacional, ainda há uma preocupação quanto ao modo como estas práticas são orientadas<sup>5,10-12</sup>.

Entende-se que as práticas realizadas pelo fonoaudiólogo educacional se relacionam diretamente com as reflexões e experiências vivenciadas no momento de sua formação. Por este motivo, é preciso refletir a respeito das possibilidades que a formação em Fonoaudiologia tem oferecido àqueles que, uma vez formados, terão a Educação como um possível campo de atuação. Considerando a problemática acima exposta, bem como a escassez de estudos que discutam a formação em Fonoaudiologia e, mais especificamente, com enfoque na atuação educacional,

julga-se pertinente escutar a opinião dos discentes de Fonoaudiologia a respeito de sua formação para atuação educacional, já que assim como os demais sujeitos implicados na formação (docentes, técnicos, usuários dos serviços oferecidos da própria instituição e de outras que com ela se relacionam), estes devem ter papel e voz ativa, no processo de mudança curricular que se faz necessário na fonoaudiologia, em consonância com estudos já citados neste texto<sup>13</sup>.

Assim, este estudo surge com o propósito de discutir a formação do fonoaudiólogo para atuação educacional, a partir do que referem estudantes de cursos de graduação em Fonoaudiologia.

## MÉTODOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, PB, Brasil, sendo direcionada pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, para análise dos procedimentos em relação aos aspectos éticos, e foi aprovada sob o parecer nº 66692. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando o seu consentimento para a participação no estudo. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, descritiva e documental.

Os sujeitos da pesquisa foram discentes do curso de Fonoaudiologia de duas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no nordeste brasileiro. A amostra foi selecionada por conveniência, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: alunos do 7º período do curso de Fonoaudiologia, que cursaram a disciplina de Fonoaudiologia Educacional. Como critérios de exclusão foram utilizados: o não consentimento do discente e o fato de não ter cursado a disciplina de Fonoaudiologia Educacional.

Desta forma, participaram deste estudo um total de 29 estudantes, de duas turmas distintas das duas Instituições de Ensino Superior, identificadas aqui como IES A e IES B, respectivamente. As turmas do 7º período foram selecionadas pelo fato da disciplina de Fonoaudiologia Educacional ser ofertada no sexto período do curso de Graduação em Fonoaudiologia nas duas IES. A respeito do perfil dos participantes da pesquisa, convém informar que 18 deles estavam matriculados na IES A (pública) e 11 na IES B (privada), a maioria (24) era do sexo feminino, 24 desses participantes informaram ter idade entre 20 e 25 anos e

apenas um dos participantes declarou ter formação acadêmica anterior.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário elaborado especificamente para este estudo, a partir das lacunas e questionamentos sugeridos por estudos anteriores da área. O instrumento continha o total de 13 perguntas abertas e fechadas relacionadas ao perfil dos estudantes (sexo, idade, período do curso no qual estavam matriculados e formação acadêmica anterior), e a formação e atuação do fonoaudiólogo educacional (disciplinas oferecidas na graduação – nome, carga horária, caráter, momento do curso em que são ofertadas - cenários de práticas vivenciadas durante a graduação – nível, modalidade e setor de ensino em que as atividades práticas acontecem - objetivos da atuação do fonoaudiólogo educacional e opinião dos discentes a respeito da formação para atuação educacional).

Também fizeram parte dos dados apresentados nesta pesquisa informações a respeito da matriz curricular dos cursos de graduação em Fonoaudiologia que constavam nos sites das instituições nas quais os participantes estavam matriculados. Tais dados se referem às ementas e carga horária de todas as disciplinas relacionadas com a Educação citadas pelos estudantes, bem como à carga horária total dos cursos de graduação em Fonoaudiologia das duas instituições nas quais os estudantes estavam matriculados.

Foi realizada a análise descritiva dos dados quantitativos, a partir da distribuição de frequências absolutas e relativos percentuais. As questões discursivas foram categorizadas e analisadas de forma descritiva. Os resultados foram apresentados a partir das seguintes categorias temáticas: 1) disciplinas relacionadas à Educação; 2) Cenários educacionais em que as atividades práticas foram vivenciadas durante a formação; 3) objetivos da atuação do fonoaudiólogo educacional; e 4) o que referem os discentes a respeito da formação do fonoaudiólogo para atuação educacional.

## RESULTADOS

### Disciplinas relacionadas à Educação

A Figura 1 traz dados que dizem respeito as disciplinas ofertadas em cada uma das instituições de ensino. É possível observar que na IES A, os discentes relataram que, durante o curso de graduação em Fonoaudiologia, há possibilidade de cursar 4 disciplinas que tem relação com a Educação, sendo que duas dessas são de caráter optativo. A soma da carga

Disciplina	Caráter	Carga Horária
<b>IES A</b>		
Fonoaudiologia Educacional	Obrigatório Teórico - prático	60
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	Obrigatório Teórico	45
Política e Gestão da Educação	Optativo Teórico	60
Avaliação da Aprendizagem	Optativo Teórico	45
<b>IES B</b>		
Fonoaudiologia Educacional Aplicada	Obrigatório Teórico - prático	60

**Figura 1.** Informações das disciplinas relacionadas à educação cursadas durante a graduação em Fonoaudiologia nas instituições nas quais os participantes da pesquisa estavam matriculados

horária das disciplinas obrigatórias é de 105 horas. Na IES B, foi descrita apenas uma disciplina, com carga horária de 60h.

No que diz respeito às ementas das disciplinas de caráter obrigatório, “promoção da saúde no ambiente escolar” e “inclusão escolar”, são conteúdos comuns às disciplinas direcionadas especificamente à Fonoaudiologia Educacional, nas duas instituições. Percebe-se ainda que às ementas das disciplinas estão voltadas à atuação prática do fonoaudiólogo em escolas. Na IES A a disciplina de Educação Especial na Educação Inclusiva traz em sua ementa um foco na avaliação, diagnóstico e tratamento de distúrbios da comunicação.

### **Cenários educacionais em que as atividades práticas foram vivenciadas durante a formação**

Os participantes informaram que os componentes práticos estão presentes apenas nas disciplinas de Fonoaudiologia Educacional (IES A), e Fonoaudiologia Educacional Aplicada (IES B), no entanto, não foram descritas as cargas horárias destinadas a tais componentes.

A respeito do cenário de realização das práticas vivenciadas durante a graduação, os dados da Tabela 1 mostram que a maior parte dessas atividades são realizadas no ensino fundamental de escolas públicas. É importante esclarecer que, nesta questão, cada participante pode assinalar mais de uma opção.

**Tabela 1.** Contexto educacional e tipo de instituições nas quais são realizadas ações

	N	%
<b>Etapas e Modalidades Educacionais</b>		
Educação Infantil	15	51,7
Ensino Fundamental	18	61
Ensino Médio	5	17,2
Educação de Jovens e Adultos	1	3,4
Educação Especial	4	13,7
<b>Tipos de instituições</b>		
Escolas Públicas	17	58,6
Escolas Privadas	11	37,9
Secretaria de Educação	1	3,4

## Objetivos da atuação do fonoaudiólogo educacional

Como objetivos propostos pelas atividades práticas, especificamente, a maioria dos participantes citou auxiliar no processo de ensino e aprendizagem (38%), e como objetivos gerais de atuação do fonoaudiólogo

educacional propriamente dita, a maior parte dos estudantes de fonoaudiologia s indicaram que, este profissional tem por propósito *realizar atividades com os professores e os alunos, visando melhorar a aprendizagem*, como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Relatos dos objetivos da atuação do fonoaudiólogo educacional e das práticas desenvolvidas

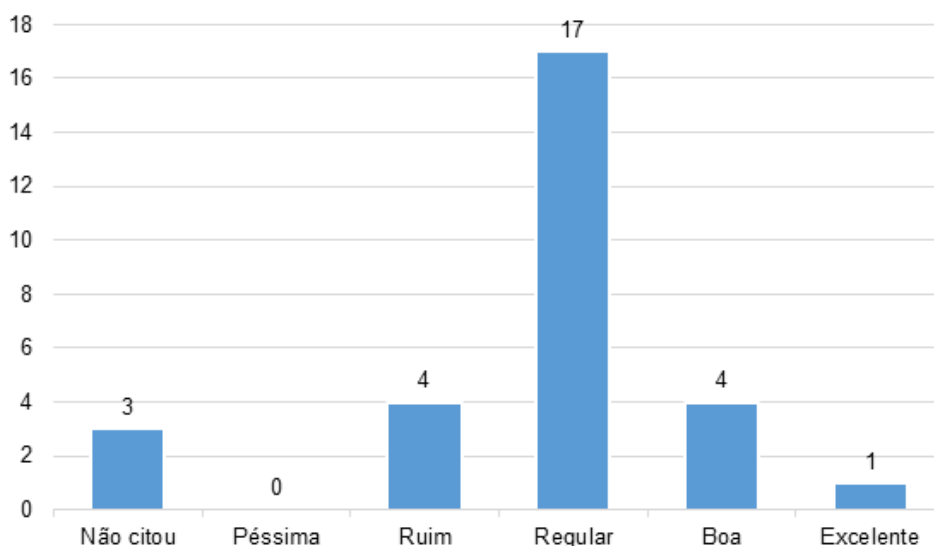
	N	%
<b>Objetivos da atuação do fonoaudiólogo educacional</b>		
Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem	11	38
Identificar fragilidades nos alunos e realizar encaminhamentos representa o objetivo do fonoaudiólogo educacional	9	31
Atuar junto à gestão escolar	9	31
<b>Objetivos das atividades práticas desenvolvidas no ambiente escolar</b>		
Realizar atividades com os professores e os alunos, visando melhorar a aprendizagem	17	58,6
Desenvolver atividades em sala de aula com os estudantes para a identificação de possíveis alterações de linguagem oral e escrita	5	17,2
Executar reuniões com os professores e diretores para entenderem a dinâmica escolar	7	24,2

## O que referem os discentes a respeito da formação do fonoaudiólogo para atuação educacional

A Figura 2 revela o que os participantes referem na pesquisa a respeito da formação do fonoaudiólogo para atuação profissional, considerada regular pela maioria deles (58,9%).

Quando questionados a respeito dos motivos, os estudantes indicaram que a carga horária voltada para a atuação do fonoaudiólogo educacional é *baixa* e a *área é pouco divulgada/discutida durante a formação*.

No que se refere a necessidade de melhorias na formação do fonoaudiólogo para atuação educacional, dentre as quais as mais citadas se relacionam com a *apresentação das disciplinas em momentos teóricos e práticos, separadamente* (45,2%), *realização de mais atividades práticas* (13,7%), e *maior número de disciplinas que relacionam a Fonoaudiologia e a Educação* (27,4%). É importante ressaltar ainda que (13,7%) disseram que *não há necessidades de melhorias na formação*.



**Figura 2.** Avaliação a respeito da formação em Fonoaudiologia Educacional

## DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, foi possível constatar que os discentes da IES A relataram ter tido contato com quatro disciplinas, sendo duas delas optativas e que, portanto, não foram cursadas por todos os entrevistados. De qualquer forma, observa-se que a soma das cargas horárias das disciplinas relacionadas à Educação ofertadas nas duas instituições ainda pode ser considerada baixa. Cabe informar que, de acordo com as informações contidas nas matrizes curriculares dos cursos de Fonoaudiologia das instituições, no momento da coleta, a carga horária total do curso de graduação em Fonoaudiologia na IES A é de 3.600h e na IES B, de 3.360h. Desta forma, a soma da carga horária das disciplinas relacionadas à educação corresponde à (5,83%) e (1,78%) nas duas instituições, respectivamente.

Na mesma direção dos dados encontrados nesta pesquisa, um estudo recente<sup>6</sup> mostrou que menos da metade dos cursos de graduação em Fonoaudiologia brasileiros oferecem disciplinas específicas de Fonoaudiologia Educacional. Além disso, na grande maioria dos que o fazem, tal disciplina tem caráter exclusivamente teórico, com carga horária igual ou um pouco maior que 40h. A pesquisa conclui que tanto a porcentagem de conteúdos das grades curriculares dos cursos de Fonoaudiologia relacionados à educação quanto à carga horária média dispensada à disciplina de Fonoaudiologia Educacional são baixas e indicam a necessidade de que a formação do fonoaudiólogo seja fortalecida quantitativa e qualitativamente no que se refere aos conteúdos relacionados à Educação.

Cabe ainda o esclarecimento de que, seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a nova proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Fonoaudiologia<sup>12</sup> em trâmite, prevê uma carga horária mínima de 4.000 (quatro mil) horas para os cursos de Fonoaudiologia, na modalidade presencial com a formação articulada nas experiências da realidade. Portanto, levando em consideração que as grades curriculares dos cursos aqui analisados, provavelmente, precisarão passar por um ajuste de carga horária, no sentido de aumentá-la, sugere que seja considerada a possibilidade de que conteúdos e experiências voltados à atuação educacional do fonoaudiólogo sejam prioritários.

Para além do fator quantitativo, porém, é necessário analisar os aspectos qualitativos que envolvem as

disciplinas. É válido informar que, as disciplinas relacionadas diretamente à Fonoaudiologia Educacional, nas duas instituições, tem caráter teórico-prático. A partir da análise das ementas dessas duas disciplinas, é possível perceber que há a presença do termo “promoção da saúde em ambiente escolar” em ambas as instituições, assim como um tópico direcionado à “inclusão escolar”.

No entanto, é necessário destacar a ausência, em tais ementas, de conteúdos relacionados à legislação, à intersectorialidade entre saúde e educação, e ao próprio conhecimento da realidade educacional do município em que as instituições estão localizadas, por exemplo. Entende-se que a formação inicial do fonoaudiólogo, com vistas à atuação em contextos educacionais, deve acontecer de maneira crítico-reflexiva e contemplar as políticas públicas em saúde e educação, além dos documentos que orientam as práticas educacionais no Brasil, tais como Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), os Planos Estaduais e Municipais, que devem ser delineados a partir do PNE, assim como no nível local o Projeto Político Pedagógico da escola onde irá atuar e que será cenário para a realização das atividades de formação<sup>3,6</sup>.

Deve-se levar em conta ainda que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Fonoaudiologia de 2002<sup>14</sup>, a formação do fonoaudiólogo deve considerar, além da promoção de saúde, os contextos sociais, ações individuais e coletivas integradas a outros profissionais<sup>7,15-17</sup>. A este respeito, considera-se ainda que a formação deve propiciar ao estudante experiências que ultrapassem as fronteiras da saúde e se constituam em práticas intersectoriais. Além disto, é preciso levar em conta que colocar o discente em formação em contato com o vivenciado nas instituições de ensino, pode motivar a busca pela compreensão de situações vivenciadas naquele contexto específico, relacionando-as com as políticas públicas, programas e estratégias em Educação. A vivência prática ainda durante a formação, portanto, além de aproximar o futuro profissional da realidade a ser vivenciada, permite que o mesmo perceba a existência e a construção de uma ampla gama de práticas e possibilidades além daquelas já tradicionalmente conhecidas<sup>18</sup>.

Salienta-se ainda a importância de se estabelecer uma relação entre teoria e prática experienciadas no

cotidiano do trabalho, no caso, a partir das vivências possibilitadas pela prática educacional, para que assim seja possível manter o rigor epistemológico sem perder de vista as reais necessidades do contexto de atuação<sup>19</sup>.

Observa-se, portanto, que as possibilidades oferecidas pelas duas instituições, nas quais é ofertada apenas uma disciplina relacionada diretamente à Fonoaudiologia Educacional, com carga horária total de 60h, nas quais os estudantes além de apreender o conteúdo teórico, precisam vivenciar o planejamento e execução de atividades práticas, não possibilita que se contemple a demanda de conteúdos necessários para que o fonoaudiólogo, mesmo de uma formação generalista, tenha a possibilidade de propor ações realmente significativas, que se distanciem do fazer clínico e visem à promoção da saúde e da aprendizagem. Além disto, é preciso chamar atenção para o fato de que, os contextos sociais, propostos pelas DCNs são abordados apenas na disciplina “Educação especial na perspectiva inclusiva”, ofertada na IES A, no entanto, é preciso destacar que a própria ementa relaciona este conceito exclusivamente à deficiência, sugerindo ainda um modelo médico centrado.

É necessário refletir, portanto, até que ponto uma formação na qual poucas horas são voltadas à discussão da atuação no contexto educacional, e que não contempla o estudo das políticas e de programas educacionais vigentes no país, em seu estado ou mesmo no município no qual acontecem as ações formativas, possibilita que os egressos se sintam preparados para promover ações diferenciadas e significativas. O reflexo disto pode ser observado, por exemplo, na quantidade de profissionais especialistas em Fonoaudiologia Educacional na Região do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia na qual o município está lotado.

De acordo com o site do Conselho Federal de Fonoaudiologia<sup>20</sup>, nesta região, composta por cinco estados brasileiros, atualmente existe apenas cinco profissionais com este título. Além disto, é importante ressaltar que outra pesquisa<sup>21</sup> demonstrou que a maioria dos fonoaudiólogos educacionais que buscaram formação continuada, tem especialização em audiologia e motricidade orofacial. Assim, cabe questionar: será que a formação em Fonoaudiologia tem oferecido subsídios para que seus egressos considerem o contexto educacional como um potencial campo de atuação? E ainda: a formação inicial ou continuada, tem considerado as necessidades de uma

formação crítico-reflexiva para atuação educacional ou tem possibilitado apenas a reprodução de técnicas de maneira intuitiva, reprodutivista de um modelo clínico e acrítica?

Para responder tais questões, é preciso relacionar os dados acima com os que se referem aos cenários educacionais nos quais as atividades práticas das disciplinas são desenvolvidas. De acordo com a maioria dos participantes, o ensino fundamental é palco da maior parte dessas ações, seguido pela educação infantil, sendo que ambos os contextos foram citados por mais da metade dos participantes. Tais dados vão na mesma direção do que aponta um estudo anterior<sup>22</sup>, e podem ser explicados, entre outros motivos, pelo fato de que, são justamente nestes cenários, que as manifestações linguísticas das crianças são frequentemente consideradas como erros e/ou desvios.

Chama atenção ainda, o baixo número de indicações de ações desenvolvidas na Educação Especial, citado por apenas quatro participantes (13,7%), já que muitas vezes, a atuação do fonoaudiólogo educacional parece estar relacionada justamente aos estudantes que apresentam algum diagnóstico e/ou alterações já comprovadas<sup>5</sup>. Tal dado, no entanto, sugere que, durante as práticas formativas, tal público não tem sido considerado prioritariamente.

O achado nos leva ainda a refletir se, tal prática está se distanciando de um modelo curativista, ainda defendido por grande parte dos fonoaudiólogos brasileiros que enxergam a escola como um local em potencial também para a realização de práticas reabilitadoras, ou se, o foco tem sido ainda o levantamento de demandas, por meio da identificação de possíveis alterações que possam influenciar o processo de aprendizagem, sob a justificativa da prevenção de distúrbios, o que nos leva a refletir a respeito dos objetivos dessa atuação.

A reflexão pode ser complementada pelas respostas obtidas por meio do questionamento a respeito dos objetivos da atuação do fonoaudiólogo educacional. Conforme apresentado, a maioria dos participantes da pesquisa indicaram como objetivos específicos das atividades práticas realizadas nas disciplinas a *melhorar a aprendizagem*. No que se refere aos objetivos gerais da atuação do fonoaudiólogo educacional, para a maioria dos estudantes, este profissional deve *auxiliar no processo de ensino e aprendizagem*, tanto conjuntamente à gestão escolar, quanto concentrando suas ações nos alunos, a fim de *identificar alterações e/ou realizar encaminhamentos quando necessário*.

Provavelmente, tal questão tem relação direta com a baixa carga horária e conteúdos restritos vivenciados pelos estudantes, que da forma como estão sendo oferecidos aos alunos, parecem não estar possibilitando discussões e vivências ampliadas. A respeito deste dado ainda, é necessário chamar atenção para os termos utilizados por estes estudantes: “*melhorar a aprendizagem*”, pode ser considerado como um objetivo reducionista, uma vez que considera apenas um lado do processo de escolarização – o do aprendiz. Assim, além de desconsiderar o próprio processo, deixa de lado também a importante atuação fonoaudiológica em parceria com os profissionais da educação e em outras esferas educacionais.

Não obstante, ao apontar que os objetivos gerais do fonoaudiólogo educacional são “*auxiliar*” no processo de ensino e aprendizagem, e mesmo considerando a atuação fonoaudiológica com professores e gestores, ainda remete a uma atuação verticalizada, na qual o fonoaudiólogo ainda é considerado um agente externo à educação, que dela se aproxima como detentor do saber e das soluções para os possíveis problemas encontrados no processo educacional, revelando uma relação verticalizada<sup>4,5,23</sup>.

Em direção oposta, considera-se aqui que esta relação deve estar pautada no conceito de interseccionalidade, entendida como uma possibilidade de promoção e articulação de práticas que considerem os determinantes sócio-históricos, econômicos, políticos e ideológicos como importantes no contexto escolar<sup>3</sup>. Assim, as ações propostas devem resultar no empoderamento dos profissionais da saúde e da educação, do público escolar, da família, e da comunidade, sem que nenhum saber se sobressaia aos demais, e, portanto, devem caracterizar uma relação mais humanizada e horizontal<sup>23</sup>.

É preciso destacar ainda as respostas que apontam como objetivos ações voltadas exclusivamente à *identificação de alterações e encaminhamentos dos alunos, quando necessário*. A partir destes dados, pode-se considerar que, os objetivos elencados pelos participantes desta pesquisa ainda se relacionam, com os objetivos de atuação tradicionalmente adotados pelos fonoaudiólogos, desde o surgimento da profissão, caracterizados por ações de caráter essencialmente clínico<sup>7,22</sup>.

Assim, em contextos educacionais, é preciso superar práticas fonoaudiológicas que busquem alicerces no reprodutivismo acrítico de concepções e ações reducionistas, dicotomizem os conceitos

normal/patológico e saúde/doença, apresentem um caráter assistencialista de atenção à saúde, expliquem o fracasso escolar a partir de causas exclusivamente individuais, e desloquem o foco de questões pedagógicas para o contexto clínico, legitimando rótulos e estereótipos equivocados<sup>3</sup>. Além disto, se a educação é considerada pelos fonoaudiólogos como um campo de atuação, é necessário que se firme o compromisso de formar profissionais que sejam capazes de compreender a totalidade deste campo de atuação, em detrimento de visões fragmentadas e tecnicistas<sup>3,23</sup>.

Os dados e discussões apresentados até aqui podem explicar o fato de a formação do fonoaudiólogo para atuação educacional ter sido considerada regular pela maioria dos estudantes entrevistados. Estes indicaram a necessidade tanto do aumento da carga horária das disciplinas relacionadas à educação quanto da possibilidade de mais atuação prática nessa área como aspectos importantes que podem qualificar esta formação.

Nesse sentido, considera-se que o fonoaudiólogo educacional deve ter, primeiramente, o objetivo de melhoria na qualidade de ensino, atingido a partir de ações estabelecidas em parceria com os atores que compõem as instituições de ensino. No entanto, para que isto aconteça, o fonoaudiólogo, desde sua formação inicial precisa ter acesso a experiências e conteúdos que o possibilite propor e desenvolver pesquisas e práticas que estejam articuladas com os princípios da educação de forma ampla.

Este profissional deve assumir, portanto, o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e com a formação para a cidadania, e, portanto, contribuir para a concretização de mudanças substanciais que possibilitem o acesso e a apropriação da linguagem escrita por parte da população brasileira e a melhoria da qualidade do ensino<sup>23</sup>.

Assim como, deve promover intervenções e práticas que atuem no sentido de transformação da educação como parte do processo de transformação social. Essas mudanças não podem ser impostas, devem ser construídas cotidianamente no contexto educacional em parceria com os professores, gestores e coordenadores, de modo a penetrar em suas práticas a reflexão, a experimentação, as indagações e, principalmente, a construção de caminhos, que possibilitarão em uma via de mão dupla, a ampliação da consciência, condição para que assumam a autoria responsiva de suas práticas e um posicionamento político, crítico e



ético perante os processos educativos, como parte do processo de transformações sociais mais amplas<sup>23</sup>.

Nesse sentido, a atuação do fonoaudiólogo educacional deve ser voltada as práticas e ações coletivas, uma atuação implicada, perpassada pelas questões sociais e, principalmente, políticas, de modo a rever as condições de ensino/aprendizagem, promover mudanças no processo de escolarização de crianças e adolescentes e pensar estratégias que combatam o adoelecimento e esvaziamento do ensino público<sup>10</sup>.

Se faz importante ainda, ao fonoaudiólogo promover e articular práticas que favoreçam o entendimento mais amplo dos determinantes sócio-históricos, econômicos, políticos e ideológicos que permeiam o contexto escolar, assim como que ocorra a articulação entre os paradigmas da inclusão e da promoção da saúde como pilar fundamental para o processo de transformação/ superação de concepções e ações consideradas restritivas (que deflagraram equívocos que resultaram em maior exclusão educacional e social) e a interação/ parceria de profissionais da fonoaudiologia e educação e sua articulação em rede de serviços<sup>3</sup>.

Um caminho coerente para fomentar e respaldar, portanto, tanto propostas de formação inicial quanto continuada, é o fortalecimento da parceria entre os diversos órgãos que representam o fonoaudiólogo, a universidade e os profissionais dessa categoria, de maneira a assegurar que essas propostas de formação estejam articuladas entre si e com a realidade educacional e social<sup>4</sup>.

Considerar, portanto, as singularidades de cada contexto educacional, bem como os aspectos sociais, culturais e históricos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ao longo da formação acadêmica do fonoaudiólogo. Faz-se necessário ainda, que este tenha conhecimento das políticas públicas voltadas à educação e a saúde, que devem ser consideradas de grande importância no processo de melhoria de sua formação para uma atuação mais crítico-reflexiva, efetiva e significativa nesse contexto.

Enfatiza-se, portanto, que a reflexão a respeito das práticas fonoaudiológicas em contextos educacionais precisa ser contínua, assim como os investimentos nesse processo de construção coletiva do perfil da atuação fonoaudiológica na educação que se pretende coerente com a perspectiva da educação inclusiva e de qualidade, por conseguinte, na discussão sobre os princípios, diretrizes e metas que constituem tal perfil.

## CONCLUSÃO

Os estudantes de graduação em Fonoaudiologia que participaram desta pesquisa referiram que sua formação para atuação em contextos educacionais necessita de uma ampliação tanto no que diz respeito à quantidade de carga horária; ao conteúdo articulado as políticas públicas de Educação e Saúde, à interseccionalidade entre essas duas áreas, e em consonância com as demandas educacionais reais e efetivas de maneira consciente e responsável. Os estudantes fizeram referência, ainda, à necessidade de ampliação, também, de vivências e experiências práticas voltadas à interface entre a Fonoaudiologia e a Educação.

Entendendo que a atuação estabelecida e a ser proposta pelos profissionais fonoaudiólogos são embasadas, principalmente, nos conhecimentos advindos de sua formação acadêmica, acredita-se que as práticas formativas devem ser significativas, assim como possibilitar a aproximação do fonoaudiólogo nas diferentes realidades educacionais vivenciadas no país.

## REFERÊNCIAS

1. Silva APG, Barbosa CL, Bonini-Trenche MC. Speech therapists practice in Coexistence and Cooperative Center (CECCO): trajectories and challenges of professional qualification. *Distúrb. Comum.* 2020;32(1):26-40.
2. Goes TRV, Rocha MCG, Lima BPS, Porto VFA. University extension: profile of the speech-language pathology students of a public university. *Distúrb. Comum.* 2018;30(3):429-39.
3. Giroto CRM, Felisberto LTS, Ghedini SG. Inclusão e medicalização da aprendizagem. *J Res Spec Educ Needs.* 2016;16(S1):625-9.
4. Lima ILB, Delgado IC, Lucena BTL, Figueiredo LC. Contributions of the institutional diagnosis for speech-language pathology and audiology practice in schools. *Distúrb. Comun.* 2015;27(2):213-24.
5. Figueiredo L, Lima ILB, Silva HSE. Representations of educational professionals for speech-language and hearing sciences practice in schools. *Distúrb. Comunic.* 2018;30(1):186-93.
6. Moura CSC, Moura GS, Lima ILB, Santos AE, Sousa MS, Oliveira LF. Educational Speech-Language Pathology in the curricula of Speech-Language Pathology Programs in Brazil. *Rev. CEFAC.* 2020;22(3):e1320.

7. Sanabe Junior G, Guarinello AC, Santana APO, Berberian AP, Massi GA, Bortolozzi KB. Speech-Language Pathology undergraduates' views about Educational Speech-Language Pathology from their theoretical and practical experiences. *Rev. CEFAC*. 2016;18(1):198-208.
8. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução n. 387: Sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia [base de dados da internet] Brasília: CFFa; 2010.
9. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução Nº 309, 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Brasília; 2005.
10. Oliveira DPC. Concepções e práticas na fonoaudiologia educacional: reflexões sobre a atuação do fonoaudiólogo na rede básica de ensino [Dissertação]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação; 2018.
11. Trenche MCB, Bizerra MP, Ferreira LP. Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos. *Distúrb. Comunic*. 2011;23(3):357-63.
12. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº610, 13 de dezembro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação bacharelado em Fonoaudiologia; 2018
13. Silveira JLGC, Garcia VL. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. *Interface*. 2015;19(52):145-58.
14. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 5/2002. Diário Oficial da União. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.12.
15. Baptista GCS. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em ciências biológicas. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc*. 2003;5(2):86-96.
16. Leite ACS, Silva PAB, Vaz ACR. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc*. 2005;7(3):166-81.
17. Limeira RRT, Silva SM, Figueiredo SC, Castro RD, Figueiredo-Oliveira L, Oliveira MIF. Estágio em Saúde Coletiva: formação em Fonoaudiologia. *Rev Ciênc Plural*. 2018;3(3):93-110.
18. Trenche MCB, Oliveira RB, Vicentim MC, Pupo AC. Professional training in Speech-Language Pathology and Audiology: the experience report of a student in Education Program at Work - PetSaúde - Mental Health. *Distúrb. Comum*. 2015;27(3):618-30.
19. Joia JH, Matsumoto AE, Trenche MCB, Bezerra F, Affonso K, Oliveira S. The SACI project: training for work in Health Education. *Distúrb. Comum*. 2017;29(4):782-92.
20. Consulta especialistas por especialidade/região [homepage da internet] Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2020 [acesso em: 29.03.2020]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/consulta-especialistas-por-especialidaderegiao/> acesso em 14.05.2020.
21. Celeste LC, Zaroni G, Queiroga B, Alves LM. Hearing and Speech Sciences in educational environment mapping in Brazil: education, work and professional experience. *CoDAS*. 2017;29(1):e20160029.
22. Oliveira LF, Lima ILB, Lucena BTL, Nascimento BL, Filgueira LL, Mendes LEC et al. Educational institutions as a field for speech-language-hearing research: an analysis of publications in Brazilian journals. *Rev. CEFAC*. 2020;22(3):e16719.
23. Bortolozzi KBB. Fonoaudiologia e Educação: a constituição de uma parceria responsiva ativa [Tese]. Curitiba (PR): Universidade Tuiuti do Paraná, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; 2013.